

O MUNDO DE SOFIA

De Jostein Gaarder.

QUEM ERA SÓCRATES?

Sócrates (470-399 a.C.) é talvez a personagem mais enigmática de toda a história da filosofia. Não escreveu uma única linha. Apesar disso, pertence ao número dos que exerceram maior influência no pensamento europeu. O fato de ser conhecido, mesmo por quem não possui muitos conhecimentos de filosofia, tem provavelmente a ver com a sua morte trágica.

Sabemos que nasceu em Atenas e que aí passou a sua vida, principalmente nas praças e nas ruas, onde conversava com todo o tipo de gente. Achava que os campos e as árvores não lhe podiam ensinar nada. Por vezes, ficava longas horas absorto em reflexão profunda.

Ainda no seu tempo, era considerado uma pessoa enigmática e após a sua morte foi considerado o precursor das mais diversas orientações filosóficas. E precisamente por ser tão enigmático e ambíguo, variadíssimas orientações o podiam reivindicar.

Sabe-se que era muito feio. Era pequeno e gordo, e tinha olhos salientes e um nariz achatado. Mas interiormente, dizia-se, era um homem maravilhoso, nunca se poderia encontrar alguém igual a ele. No entanto, foi condenado à morte devido à sua atividade filosófica. Conhecemos a vida de Sócrates principalmente através de Platão, que era seu discípulo, também ele um dos maiores filósofos da história.

Platão escreveu muitos diálogos - ou conversas filosóficas - nas quais faz participar Sócrates. Quando Platão põe as palavras na boca de Sócrates, não podemos dizer com certeza que Sócrates as tivesse verdadeiramente pronunciado.

Por isso, não é fácil distinguir a doutrina de Sócrates da de Platão. Este problema é válido, também, para muitas outras personalidades históricas que não deixaram fontes escritas. O exemplo mais famoso é obviamente Jesus. Não podemos ter a certeza de que o "Jesus histórico" tenha dito, de fato, aquilo que Mateus ou Lucas puseram na sua boca. Da mesma forma, permanecerá sempre um enigma aquilo que o "Sócrates histórico" disse realmente. Quem era "realmente" Sócrates não é muito importante. É principalmente o seu retrato por Platão que inspira os pensadores ocidentais de há quase dois mil e quatrocentos anos.

A ARTE DO DIÁLOGO

O que distinguia, na verdade, a atividade de Sócrates era o seu desejo de não ensinar os homens. Em vez disso, parecia querer ele mesmo aprender com o seu interlocutor. Assim, não ensinava como um vulgar professor de escola: dialogava.

Mas não se teria tornado um filósofo famoso se apenas tivesse escutado os seus interlocutores. Também não teria sido condenado à morte. E, principalmente no início, apenas punha questões. Alegava, humildemente, nada

saber. No decurso do diálogo, levava freqüentemente os outros a reconhecerem os pontos fracos das suas reflexões. Podia suceder então que o interlocutor fosse encostado à parede e tivesse de reconhecer, por fim, o que era o justo e o injusto.

Diz-se que a mãe de Sócrates era parteira, e Sócrates comparava a sua atividade à arte da obstetrícia. Não é a parteira que dá à luz a criança, ela apenas está presente e ajuda a mãe. Sócrates compreendeu também que a sua tarefa era ajudar os homens a "parir" o saber correto, porque o verdadeiro saber tem de vir de dentro e não pode ser enxertado. Só o conhecimento que vem do interior é a verdadeira "inteligência". Vou precisar: a capacidade de dar à luz crianças é uma faculdade natural. Da mesma forma, todos os homens podem compreender as verdades filosóficas, usando simplesmente a razão. Quando alguém "recorre à razão", retira qualquer coisa de si mesmo.

Precisamente por se fingir ignorante, Sócrates obrigava as pessoas a usarem a razão. Sócrates podia simular ignorância ou parecer mais estúpido do que na realidade era: a famosa "ironia socrática". Desta forma, ele conseguia sempre descobrir os pontos fracos na forma de pensar dos atenienses. Isto podia

passar-se no centro de uma praça, ou seja, em público. Um encontro com Sócrates podia levar o interlocutor a fazer papel de estúpido, ou a ser ridicularizado perante uma grande assistência. Por isso, não é de espantar que ele se tivesse tornado incômodo e muito irritante - principalmente para aqueles que detinham o poder. Sócrates dizia que Atenas era como um cavalo indolente, e ele era uma espécie de pernilongo que lhe picava o flanco para o manter desperto. (O que é que se faz com o pernilongo, Sofia? Sabes-mo dizer?)

UMA VOZ DIVINA

Sócrates picava os seus próximos no flanco, não tendo, porém, a intenção de os atormentar. Havia algo nele que não o deixava agir de outra forma. Repetia frequentemente que ouvia interiormente uma voz divina. Sócrates insurgia-se, por exemplo, com a condenação de pessoas à morte. Além disso, recusava-se a denunciar inimigos políticos.

Por fim, isso iria custar-lhe a vida. No ano de 399 a.C. foi acusado de "corromper a juventude" e de "inventar novos deuses". Por uma maioria apertada, foi declarado culpado por um júri de 500 membros. Podia ter pedido clemência. Poderia, pelo menos, ter salvado a sua vida, se estivesse disposto a deixar Atenas.

Mas se o tivesse feito, não teria sido Sócrates, porque a própria consciência - e a verdade - eram mais importantes do que a vida. Insistia que só agira para o bem do Estado, mas, mesmo assim, foi condenado à morte. Pouco tempo depois, e em presença dos seus amigos mais próximos, bebeu uma taça de cicuta.

Por que, Sofia? Por que é que Sócrates teve de morrer?

Há muitas pessoas que ainda fazem esta pergunta. Mas ele não foi o único na história a ir até às últimas conseqüências e a morrer em nome das suas convicções. Já mencionei Jesus e entre Jesus e Sócrates há, de fato, muitas afinidades. Vou referir apenas algumas.

Tanto Jesus como Sócrates eram já considerados pelos seus contemporâneos pessoas enigmáticas. Nenhum deles escreveu a sua mensagem, por isso estamos completamente dependentes da imagem que os seus discípulos nos dão deles. Sabe-se, no entanto, que ambos eram mestres na arte de comunicar. Além disso, expressavam-se de

uma forma clara, o que tanto poderia encantar como irritar. E ambos acreditavam ser portadores de uma mensagem maior que eles mesmos.

Desafiavam aqueles que detinham o poder na sociedade porque criticavam todas as formas de injustiça e de abuso de poder. E ainda: esta atividade custou a ambos a vida. Inclusivamente nos processos contra Jesus e Sócrates vemos claros paralelismos.

Ambos poderiam ter talvez pedido clemência e salvo assim as suas vidas. Mas acreditavam estar a trair as suas convicções se não fossem até ao fim. E o fato de terem enfrentado a morte de cabeça erguida tornou-os dignos da confiança de todos, mesmo após a morte. Se faço este paralelismo entre Jesus e Sócrates não é porque os ache semelhantes. Queria apenas sublinhar que é impossível dissociar a sua mensagem da sua coragem.

REFERÊNCIA

GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia**. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda. 1997.